



A CARTOGRAFIA INSERTA NA OBRA «NOTAS SOBRE PORTUGAL» PUBLICADA A PROPÓSITO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO DE 1908

**Mário Gonçalves Fernandes
Luís Paulo Martins
Helder Marques**

Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e FLUP, Via Panorâmica, s/n, 4150-564
Porto, Portugal
mgfernan@letras.up.pt; lmartins@letras.up.pt; htrigo@letras.up.pt

Palavras-chave: Cartografia temática; representações territoriais; exposições.

Na Europa, a partir do século XVIII e, principalmente, do século XIX, a produção de cartografia geral rigorosa de base “científica” permitiu assistir ao aparecimento de exemplares de cartografia temática, elaborados por diversos agentes e em diferentes enquadramentos, para os mais diversos fins. Em Portugal, com a concretização, durante a segunda metade do século XIX, da Carta Corográfica do Reino (1:100.000) e principalmente a partir da publicação, em 1865, da Carta Geográfica de Portugal (1:500.000), passou a existir a base cartográfica de referência que permitiu a elaboração e a proliferação de inúmeros documentos cartográficos, muitos inseridos em publicações que foram expressamente produzidas para divulgar Portugal em exposições nacionais e internacionais, a exemplo da do Rio de Janeiro, em 1908.

Nesta comunicação pretende-se apresentar e analisar a cartografia inserida na obra *Notas sobre Portugal*, organizada por António Teixeira Judice para ser apresentada no contexto da Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908, a propósito do centenário da abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional com países amigos, tratando-se de um livro que tomou por modelo a obra “apresentada na Exposição Universal de 1889, com o título *Le Brésil en 1889, ouvrage publié sous la direction de M. F. J. de Sant’Anna Nery*”, como se pode ler na “Advertência Preliminar”.

Partindo da ideia de congregar contributos que compusessem um retrato de “Portugal, sua vida social e económica” (Júdice, 1908, p. VI), a obra acabaria dividida “em dois tomos, destinado o primeiro á nossa vida científica, industrial, agrícola e comercial, e o segundo simplesmente á expressão esthetica do país em si e dos trabalhos portugueses» (Júdice, 1908, pp. VII e VIII). No entanto, apesar do grande interesse do volume II (nomeadamente o capítulo sobre a habitação em Portugal que descreve as tipologias de casas regionais e discute a existência de uma “casa portuguesa”), o mesmo apenas contém fotografias, pelo que a nossa atenção se centrará no volume I, onde as temáticas são normalmente acompanhadas por mapas que apresentam uma síntese ou aspetos essenciais dos temas tratados.

Entre os exemplares das «Notas sobre Portugal» consultáveis, encontram-se em “archive.org” duas digitalizações, uma de 2010 (volume II) e outra de 2016 (volume I). O exemplar de 2016 permite verificar a existência de quinze mapas de Portugal Continental nas escalas 1/1.500.000, 1/2.000.000 e 1/4.000.000 (apenas num deles se representam as ilhas adjacentes), algumas plantas de portos como o de Lisboa, Leixões ou Ponta Delgada (esta repetida: p. 402 e 745), cartas geológicas de Chaves e Cucos (Torres Vedras) a escalas de 1/10.000 e 1/20.000,

respetivamente, bem como um mapa da topografia e outro da geologia da Ilha da Madeira, ambos à escala 1/40.000, ao que acrescem, finalmente, mais 17 gráficos de representação em linhas, quatro gráficos de figuras geométricas proporcionais e 109 fotografias a preto e branco. Centraremos a nossa atenção no conjunto dos documentos cartográficos que representam Portugal Continental, os quais, apesar da sua diversidade, apresentam como denominador comum António Tavares Pereira, o seu desenhador (“Des.”), nuns casos, ou o seu coordenador (“Co.or”) e desenhador (Des.), noutros.

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

A revista “O Occidente” de 10 de Junho de 1908 (volume XXXI, número 1060), inclui uma notícia sobre a exposição nacional do Rio de Janeiro, no mesmo número em que a fotografia de abertura representa a sessão solene presidida pelo Rei D. Manuel que teve lugar na Sociedade de Geografia para atribuição de diversas condecorações. Segundo a revista, a organização da representação portuguesa foi entregue a uma comissão nomeada em 28 de novembro de 1907 e presidida por Ernesto Schroter, composta por duas subcomissões – Lisboa e Porto – e três secções – agrícola, industrial e belas-artes. Para acolher a representação portuguesa na exposição foi elaborado um projeto de edificio da responsabilidade da Inspeção Geral das Obras Públicas cuja imagem foi reproduzida na revista “O Occidente” com desenho de J. Ribeiro Christino (Figura 1).



Figura 1 – Edifício da representação portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro de 1908
 (“O Occidente”, volume XXXI, número 1060, p. 6).

A informação que a revista publica está muito truncada, acompanhando a publicidade a um dos expositores. A representação portuguesa foi, todavia, muito alargada, contado com 919 expositores, com origem em todos os distritos de Portugal Continental (com destaque natural para Lisboa, mas também para o Porto), a que se acrescentam assinaláveis participações com origem no Funchal, Angra do Heroísmo, Horta, Luanda e Paris (Quadro 1). Além disso, apesar do claro predomínio do número de participações nas secções I e III (Produtos agrícolas e Indústria e manufactura, respetivamente), os expositores distribuíram-se pelas sete secções em que



se organizou a exposição, diversidade que concorrerá e casará com o leque alargado de temas contido nas *Notas sobre Portugal*.

Quadro 1 - Expositores portugueses na exposição de 1908, por origem e por secção de atividade.

Distritos e outros	Secção I	Secção II	Secção III	Secção IV	Secção V	Secção VI	Secção VII	TOTAIS
Aveiro	5	2	5		1	2		15
Beja	46	4	1					51
Braga	15		10	1	1	1	1	29
Bragança		1						1
Castelo Branco	16	1	4				2	23
Coimbra	6		5	1			1	13
Évora	10		3					13
Faro	6		2	1				9
Guarda	11	1	3					15
Leiria	13		2	1	2			18
Lisboa	119	7	169	34	25	11	49	417
Portalegre	33							33
Porto	69	4	66	4	6	6	9	174
Santarém	45		11	1				57
Setúbal (!)	4	1						5
Viana do Castelo	7		1					8
Vila Real	1	1			1			3
Viseu	10			2				13
Funchal	8		6		1			15
Angra do Heroísmo	1		1		1			3
Horta	1							1
Luanda							1	1
Paris				2				2
	426	22	289	47	38	20	63	919

Secção I - Produtos agrícolas

Secção II - Minas

Secção III - Indústria e manufactura

Secção IV - Belas Artes e Arquitetura

Secção V - Artes aplicadas

Secção VI - Higiene e Assistência

Secção VII - Obras científicas, Literárias, Mapas e Coleções de Estudo

(Fonte: SANTOS, 1999, pp. 156-190)

TEMAS, ILUSTRAÇÃO E CARTOGRAFIA

Antes de mais, refira-se o quanto assinalável é o número e a diversidade de temas inscritos nas *Notas sobre Portugal*, como também é de sublinhar a notável qualidade das personagens, quase todas nacionalmente



reconhecidas, que se dispuseram a discorrer sobre os mesmos. Acrescente-se a quantidade e diversidade de ilustrações ao longo de toda a obra (Quadro 2) e entender-se-á a dificuldade da escolha. Os interesses de docência e investigação fazem-nos ter alargada apetência, mas as circunstâncias condicionam-nos, de momento, ao tratamento do tema XIII, sobre as Nascentes thermo-mineraes de Portugal, e do tema XXII, sobre as Associações agrícolas, ambos objeto de comunicações próprias a este Simpósio. De qualquer forma, apesar do cariz essencialmente enquadrador desta comunicação, não podemos deixar de referenciar, mesmo que brevemente, a Introdução geográfica, do professor Silva Telles.

Com o professor Silva Teles é a geografia do ensino superior da época que está representada, com implícita justificação naturalista da independência do país e explícito conjunto de temas, diversificado entre a geografia física e a geografia humana. Aqui se reúnem perspetivas complementares, como as características morfológicas do país, a hydrographia, os “caracteres geológicos” ou a exploração mineira na “geologia económica”, com o subtítulo “distribuição das minas”. São ainda abordadas as condições agrológicas, incluindo a composição do solo e ensaiando a relação com o substrato rochoso e algumas das utilizações agrícolas, bem como os caracteres climáticos. Na componente que mais se aproxima do que poderíamos designar por Geografia Humana, os temas desenvolvidos prendem-se com a “distribuição das principais culturas”, a “distribuição animal” e a “distribuição humana”. O texto inclui igualmente uma bibliografia diversificada que referencia muitas das obras incontornáveis à época, sobre geologia, as mais numerosas, floresta, botânica e população.

As cartas hipsométricas e geológicas elaboradas ao longo da segunda metade do século XIX por Paul Choffat, Carlos Ribeiro e Nery Delgado, serviram de base para a elaboração de outras cartas que permitiram construir uma base de informação rigorosa que foi utilizada por Silva Teles, como o seria por todos os geógrafos até meados do século XX. Neste resumo incluiremos apenas os quatro mapas sobre Portugal Continental que constam na Introdução geographica de Silva Telles, já que não é materialmente possível incluir todos os 15 mapas, a cores e a P&B e de diversas escalas (Quadro 3), também sobre Portugal Continental, que constam nas *Notas sobre Portugal*: “Carta Hypsometrica de Portugal, segundo a Carta Chorographica na escala 1/100.000”, 1:1.500.000 (Figura 2); “Carta Orographica de Portugal”, 1:2.000.000 (Figura 3); “Carta indicando as Bacias Hydrographicas de Portugal”, 1:2.000.000 (Figura 4); “Carta Geologica de Portugal”, 1:1.500.000 (Figura 5).

Todos os mapas, todos os planos hidrográficos e quase todas as plantas foram elaborados, coordenados e desenhados, por António Tavares Pereira, um desenhador quase desconhecido, salvo as referências na Biblioteca Nacional de Portugal, que o designa como “tec. graf.” (possivelmente técnico gráfico) e onde estão depositadas diversas cartas por si desenhadas, que vão desde a “Carta de Portugal com a rede ferroviária: principais termas e partes interessantes a visitar”, 1907, 1:2.000.000 - <https://purl.pt/22214/2/>, à “Carta de ventos e correntes do Oceano Atlântico”, 1905, 1:14.000.000 - <https://purl.pt/3555/2/> ou à Planta Topographica da Lezíria de Vila Franca de Xira, 1907, 1:100.000. Apesar de tudo, Tavares Pereira terá sido mais desenhador do que cartógrafo.



Quadro 2 - Número e tipo de ilustrações, por itens do índice do volume I.

ÍNDICE	Páginas	Ilustrações					
		Mapas	Planos hidrográficos	Plantas	Gráficos de linhas	Fotos	Outros
I. Advertência preliminar - Antonio Teixeira Judice	V a VIII						
II. Introdução geographica - Silva Telles	1 a 56	4			11		
III. Anthropologia portuguesa - Arihur da Fonseca Cardoso	57 a 72	3					
IV. Formas da vida communalista em Portugal - A. A. da Rocha Peixoto .	73 a 84						
V. Azeite, oleos e condimentos - Ramiro Larcher Marcai	85 a 102					3	
VI. A produção agrícola - Sertorio do Monte Pereira	103 a 136						
VII. A industria leiteira - Joaquim de Assumpção Rasteiro	137 a 159	1			3	5	
VIII. Breve noticia sobre alguns materiaes de construção não metallicos, nacionaes - José da Paixão Castanheira das Neves	161 a 180					5	
IX. Correios - Conselheiro Paulo Benjamin Cabral	181 a 192						
X. Telegraphos - Conselheiro Paulo Benjamin Cabral	193 a 216						
XI. Geodesia - Fernando Carlos Costa	217 a 226					2	1
XII. Jazigos de minérios - Manoel Roldan	227 a 244	1				6	
XIII. Nascentes thermo-mineraes de Portugal - Antonio Maria da Silva	245 a 267	2		1		3	3
XIV. As pescas em Portugal - As salinas - Vicente M. C. Almeida de Eça	269 a 286					10	
XV. A aquicultura em Portugal - Augusto Nobre	287 a 304	2		1		4	
XVI. A silvicultura em Portugal - Joaquim Ferreira Borges	305 a 330	1				5	
XVII. A produção vinícola - Sertorio do Monte Pereira	331 a 344						
XVIII. A olivicultura em Portugal - Ramiro Larcher Marcai	345 a 358					5	
XIX. A evolução da industria portuguesa - Conselheiro J. de Oliveira Simões	359 a 375						
XX. Madeira e Porto Santo - João da Motta Prego	377 a 400	2				4	
XXI. O archipelago dos Açores - João Viegas Paula Nogueira	401 a 426		1			4	
XXII. Associações agrícolas - D. Luis de Castro	427 a 444	1					
XXIII. Industria pecuaria - João Tierno	445 a 483					6	
XXIV. O ensino primário em Portugal - Dr. Alves dos Santos	485 a 520						
XXV. A instrucção secundaria em Portugal - Dr. José Maria Rodrigues	521 a 535						
XXVI. O Curso Superior de Letras e os cursos de habilitação para o magistério secundário - Francisco Adolfo Coelho	536 a 547						
XXVII. O ensino medico - Bello de Moraes	549 a 568				1	1	
XXVIII. Ensino industrial e commercial - Carlos Adolfo Marques Leitão	569 a 584					5	
XXIX. O ensino das artes plasticas em Portugal - D. José Pessanha	585 a 597					3	
XXX. A medicina em Portugal - Bello de Moraes	599 a 617						
XXXI. A cirurgia em Portugal - José Gentil	618 a 627					2	
XXXII. Assistência publica e hospitalização - Conselheiro Curry Cabral	629 a 645					5	
XXXIII. Saude publica - Conselheiro Guilherme José Ennes	647 a 650						
XXXIV. Prophylaxia em Portugal das doenças infectocontagiosas - Conselheiro Guilherme José Ennes	651 a 668			2		2	
XXXV. Os alienados em Portugal - Juno de Mattos	669 a 683					3	
XXXVI. A luta contra a tuberculose - D. Antonio Maria de Lancastre	685 a 714			1		11	2
XXXVII. Evolução da engenharia civil em Portugal - A. Luciano de Carvalho	715 a 736						
XXXVIII. Navegação exterior - Conselheiro Adolfo Loureiro	737 a 760		3			2	
XXXIX. Caminhos de Ferro - Conselheiro Fernando de Sousa .	761 a 777	1			1	3	
XL. Viação ordinaria - Conselheiro João da Costa Couraça	779 a 790				1		5
XLI. Edifícios públicos - A. Luciano de Carvalho.	791 a 811					10	
	TOTAIS	18	4	5	17	109	11

Quadro 3 - Ilustrações, por escala e por presença/ausência de cor.

Escala	Mapas			Planos hidrográficos		Plantas	Gráficos de linhas	Fotos	Outros
	P&B	P&B c/ vermelho	Cores	P&B	P&B c/ vermelho	P&B	P&B	P&B	P&B
1/4.000.000	2	2	4						
1/2.000.000			5						
1/1.500.000			2						
1/40.000	2								
1/20.000				2	1				
> 1/10.000						5			
s/escala	1				1				
TOTAIS	5	2	11	2	2	5	17	109	11

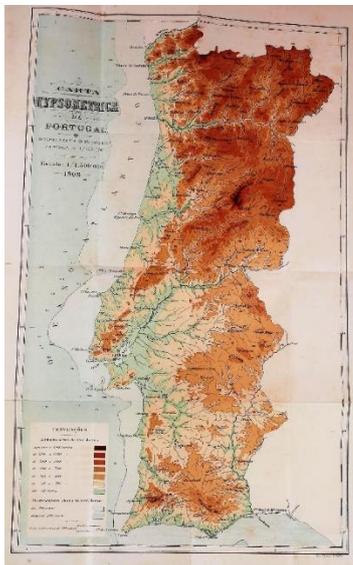


Figura 2 - Carta Hypsométrica de Portugal.

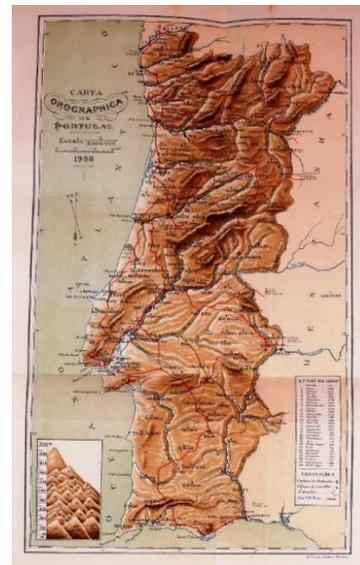


Figura 3 - Carta Orográfica de Portugal.



Figura 4 - Carta indicando as Bacias Hidrográficas de Portugal.

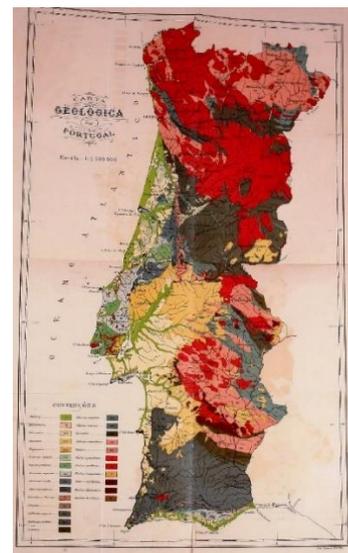


Figura 5 - Carta Geológica de Portugal.



MAPAS SOBRE PORTUGAL CONTINENTAL QUE CONSTAM NA OBRA NOTAS SOBRE PORTUGAL

- “Carta Hypsometrica de Portugal, segundo a Carta Chorographica na escala 1/100.000”, 1908, 1:1.500.000, Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 4 e 5 (45 x 30 cm);
- “Carta Orographica de Portugal”, 1908, 1:2.000.000, Co.ou e Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 6-7 (17,5 x 29,5 cm, cor);
- “Carta indicando as Bacias Hydrographicas de Portugal”, 1908, 1:2.000.000, Co.ou e Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 10-11 (17,5 x 29,5 cm, cor);
- “Carta Geologica de Portugal”, 1908, 1:1.500.000, Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 14-15 (40 x 24 cm, cor);
- “Carta de Portugal indicando a Distribuição do Índice Cephalico Medio da População Portuguesa”, 1:4.000.000, Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 60-61 (17,2 x 10,6, cor);
- “Carta de Portugal indicando a Distribuição do Índice Nasal Medio da População Portuguesa”, 1:4.000.000, Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 68-69 (17,2 x 10,6, cor);
- “Carta de Portugal indicando a Distribuição do Estatura Média no Paiz”, 1:4.000.000, Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 70-71 (17,2 x 10,6, cor);
- “Carta de Portugal contendo o número e distribuição dos fabricantes de manteiga no Continente e Ilhas Adjacentes em 1906”, 1:4.000.000; Des. Tavares Pereira, preto e branco com vermelho, p. 145 (17,2 x 10,6, P&B c/ vermelho);
- “Carta Mineira de Portugal”, 1908, 1:2.000.000, Co.ou e Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 244-245 (17,5 x 29,5 cm, cor);
- “Carta das Estancias Thermo-Mineraes de Portugal”, 1908, 1:2.000.000; Co.ou e Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 266-267, (17,5 x 29 cm, cor);
- “Carta de Portugal – Distribuição das Principaes Especies de Peixes”, 1:4.000.000; Des. Tavares Pereira, preto e branco, p. 295 (17 x 10,5 cm, P&B);
- “Carta de Portugal – Locaes onde teem sido feitas distribuições de peixe pela Estação Aquícola de Rio Ave-Vila do Conde”, 1:4.000.000; Des. Tavares Pereira, preto e branco, p. 303, 17,2 x 10,5, P&B);
- “Carta de Portugal indicando a Percentagem da Superfície Arborizada em cada Districto”, 1908, 1:4.000.000; Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 328-329 (17,2 x 10,6, cor);
- “Carta de Portugal com a Distribuição dos Syndicatos Agrícolas e Adegas Sociais”, 1:2.000.000; Co.ou e Des. Tavares Pereira, a cores, entre pp. 444-445 (17,5 x 29,5 cm, cor);
- “Carta de Portugal indicando a Rede Geral dos Caminhos de Ferro em 1908”, 1:4.000.000; Des. Tavares Pereira, preto e branco com vermelho, p. 765 (17,2 x 10,6, P&B c/ vermelho).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUDICE, Antonio Teixeira (org. vol. I) e ARROYO, Antonio (org. vol. II), **Notas Sobre Portugal**, Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908, Secção Portuguesa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1908.

Volume I - Digitized by the Internet Archive in 2016 https://archive.org/details/notassobreportug01teix_1

Volume II - Digitized by the Internet Archive in 2010 with funding from University of Toronto https://archive.org/details/notassobreportug02teix_1/

SANTOS, Regina M. S., **Portugal na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908. Significados e intenções**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tese de doutoramento (policopiada), 1999.